



www.alea.pt



## Dossiês Didáticos



## XVI – Mini-Censos 2011

Dezembro de 2012



# Dossiê XVI – MINI-CENSOS 2011

## Tu também contas!

### Introdução

O projeto ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada constitui-se como um contributo para produzir instrumentos diretamente relacionados com a compreensão, utilização e aprendizagem da Estatística, destinados essencialmente ao ensino secundário, numa perspetiva de potenciar a literacia estatística.

Este trabalho, que se poderá afirmar, também, como um importante meio de apoio a projetos interdisciplinares, nasceu de uma ideia conjunta da Escola Secundária Tomaz Pelayo e do Instituto Nacional de Estatística, assente nas necessidades e estruturas que os intervenientes possuem.

- A página *Dossiês Didáticos* foi concebida para apoiar a elaboração de outros materiais didáticos sobre temáticas variadas (População e Demografia, Inquéritos, Inflação e Preços, Gráficos em Estatística, etc). Vários números destes *dossiers* vão estar disponíveis neste local, à medida que forem sendo elaborados.
- Neste momento, apresenta-se o Dossier XVI – **Censos 2011 - Tu também contas!** com formato legível em ambiente *browser* (ex. *Internet Explorer, Netscape*) e em papel (que pode ser impresso através do *Acrobat Reader (.PDF)* ou *Ms Word (.DOC)*).

Durante 2011, no âmbito dos Censos 2011, o Gabinete dos Censos do INE, em colaboração com o ALEA, desenvolveu a iniciativa “Os Censos vão às Escolas”, Esta iniciativa teve por objetivos:

- dar a conhecer aos alunos dos diversos graus de ensino: o que são, para que servem e como se fazem os Censos;
- mobilizar os pais e familiares dos alunos para a participação nos Censos 2011;
- incentivar os alunos para ajudar os pais na resposta aos Censos 2011 pela Internet.

Um dos resultados mais importantes desta iniciativa é o do Mini-Censos. Neste dossiê, poderá encontrar uma breve análise aos resultados deste inquérito que decorreu durante o ano censitário de 2011.

No final, a rubrica “**Ver Também**” contém ligações para outros tópicos de interesse relacionados com a temática dos **censos**.

#### Sumário:

Introdução

Análise descritiva dos resultados ao inquérito

1. Análise das respostas relativas às questões sobre o ALUNO

2. Análise das respostas relativas às questões sobre o AGREGADO FAMILIAR

3. Análise das respostas relativas sobre A TUA ESCOLA

4. Alguns cruzamentos entre as variáveis estudadas nas secções 1, 2 e 3

Ver também





## Os Mini-Censos 2011.....

A informação estatística é um dos pilares do desenvolvimento das sociedades atuais. De forma a promover a literacia estatística nas comunidades educativas, em 2011, ano censitário e dando seguimento à operação “Tu também contas” já realizada em 2001, o ALEA pôs em prática diversas iniciativas, das quais se destacaram os Mini-Censos e também alguns jogos e materiais educativos para a utilização em sala de aula no Ensino Básico (1º ciclo e 2º e 3º ciclos) e no Ensino Secundário.

O principal objetivo dos Mini-Censos foi dar a conhecer aos alunos do 1º ciclo o que são, para que servem e como se fazem os Censos. Para tal, foi elaborado um questionário, depois enviado para uma lista exaustiva de escolas através do Ministério da Educação. Toda a informação recolhida foi organizada e tratada por membros da equipa do ALEA, com destaque para a Profª Doutora Eugénia Graça Martins.

Este inquérito foi realizado através de uma página na Internet e todos os Agrupamentos com Escolas do 1º ciclo receberam um acesso para participar (as instruções e acessos foram enviados por correio eletrónico no dia 28 de Fevereiro de 2011). A este inquérito responderam 199 escolas perfazendo um total de 23054 alunos, com respostas consideradas válidas.

O questionário disponível na internet apresentava algumas regras de validação de modo a evitar algumas incoerências ou erros na informação. No entanto, na fase de pré-processamento dos dados, detetaram-se algumas respostas com valores estranhos para as variáveis “altura”, “peso” e “comprimento do pé” que, com base no bom senso, foram eliminadas.

O questionário dos “Mini-Censos” foi estruturado em três tópicos, a saber: aluno, agregado familiar e escola, num total de 20 questões e cujo preenchimento deveria ser acompanhado pelo professor. A apresentação dos resultados apurados neste inquérito segue a mesma estrutura do questionário.

No final deste estudo podem ser consultados o Inquérito e a Folha de instruções.





## Análise descritiva dos resultados ao inquérito

### Mini-Censos 2011

Na análise descritiva dos resultados obtidos ao inquérito **Mini-Censos 2011**, utilizou-se a metodologia de apresentar os dados resumidos através de tabelas de frequência e/ou representações gráficas adequadas, assim como através de algumas medidas de localização e/ou dispersão. De um modo geral, utiliza-se o diagrama ou gráfico circular para representar a distribuição das variáveis de tipo qualitativo, o gráfico de barras para representar as variáveis de tipo quantitativo discreto e, finalmente, o histograma para as variáveis contínuas. Cada uma das variáveis será estudada individualmente e far-se-ão alguns cruzamentos e/ou comparações entre variáveis, quando se julgue que a informação possa ser relevante.

#### 1. Análise das respostas relativas às questões sobre o ALUNO

##### 1.1 Sexo

A distribuição das respostas dos alunos sobre a variável “Sexo” faz-se de acordo com a tabela de frequências seguinte:

Sexo	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Masculino	11669	50,6%
Feminino	11385	49,4%
Total	23054	100,0%

Da tabela, pode-se observar que, dos 23.054 alunos que responderam aos Mini-Censos em 2011, 50,6% são do sexo masculino e 49,4% são do sexo feminino. Pode-se dizer que este resultado traduz o facto de a percentagem de nascimentos de crianças do sexo masculino ser ligeiramente superior à dos nascimentos do sexo feminino.

##### 1.2 Idade

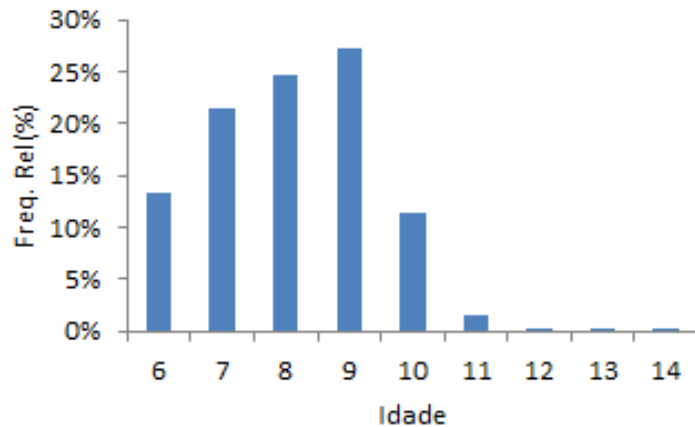
Idade	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência acumulada (%)
6	3056	13,3%	13,3%
7	4969	21,6%	34,8%
8	5682	24,6%	59,5%
9	6300	27,3%	86,8%
10	2616	11,3%	98,1%
11	339	1,5%	99,6%
12	77	0,3%	99,9%
13	11	0,0%	100,0%
14	4	0,0%	100,0%
Total	23054	100,0%	





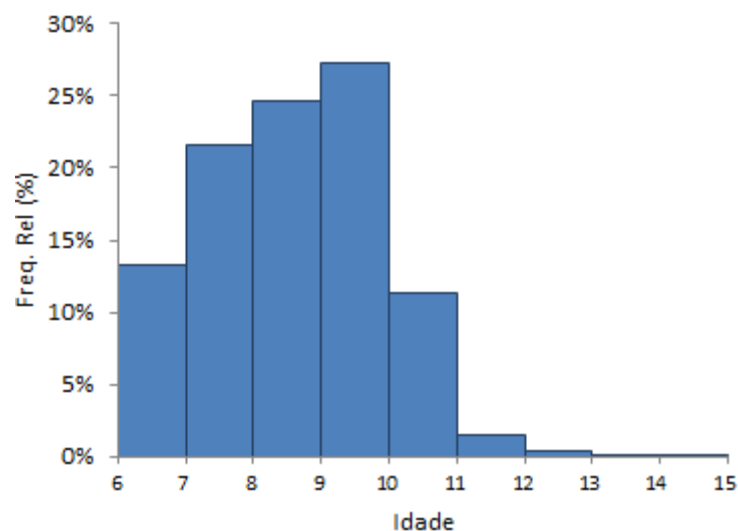
A tabela anterior apresenta a distribuição da variável “Idade” registada nos alunos que responderam ao inquérito. Da análise dessa distribuição, pode-se afirmar que aproximadamente 87% dos alunos tinham idade compreendida entre os 6 e os 9 anos, classe etária considerada como “ideal” para a frequência do 1º ciclo. Com idade igual ou superior a 11 anos tem-se uma percentagem de aproximadamente 1,8% dos alunos.

Embora a variável Idade seja de tipo contínuo\*, podemos considerá-la aqui discretizada nas classes 6, 7, etc., em substituição dos intervalos  $[6,7[$ ,  $[7,8[$ , etc. Assim, representa-se a distribuição dos dados observados através de um diagrama de barras, como o que se apresenta ao lado, onde sobressai o facto de, na classe etária dos 6 aos 9 anos, já considerada “ideal” para a frequência do 1º ciclo, haver um crescimento da percentagem de alunos à medida que aumenta a idade. Este facto pode refletir a situação de haver menos alunos a entrarem no ensino, como é referido mais à frente em 1.3.



\*A representação gráfica adequada para uma variável de tipo contínuo, cujos dados foram organizados numa tabela de frequências em que as classes são intervalos, é o histograma. Assim, na tabela de frequências anterior as classes foram consideradas na forma de intervalos, em vez de categorias, e construiu-se o histograma associado:

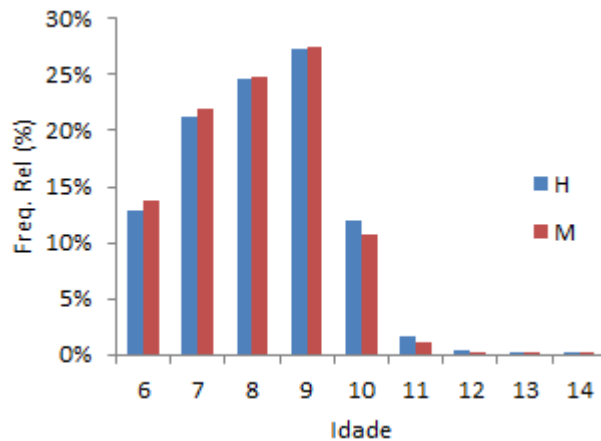
Classes	Frequência relativa(%)
$[6,7[$	13,3%
$[7,8[$	21,6%
$[8,9[$	24,6%
$[9,10[$	27,3%
$[10,11[$	11,3%
$[11,12[$	1,5%
$[12,13[$	0,3%
$[13,14[$	0,0%
$[14,15[$	0,0%



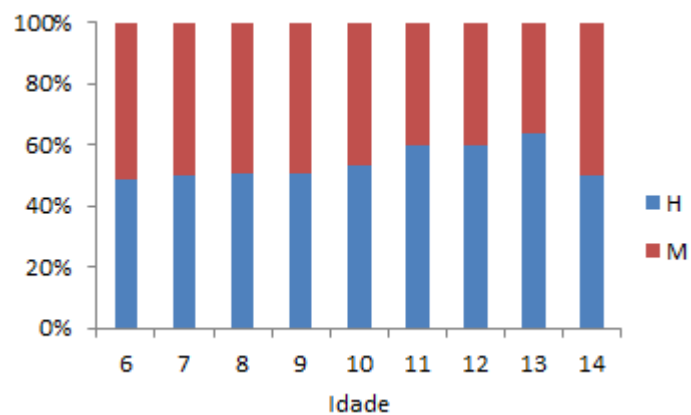


### 1.2.1 Sexo versus Idade

Apresenta-se ao lado um diagrama de barras que permite comparar as distribuições das idades dos alunos do sexo masculino e do sexo feminino. Como se verifica, a distribuição das idades dos alunos dos sexos masculino e feminino faz-se de forma aproximadamente semelhante, pelas diferentes idades.



A observação anterior é confirmada pelo diagrama de barras que se apresenta a seguir, que mostra como se distribuem os alunos por sexo dentro de cada classe etária. Pode-se concluir que, entre os 6 e os 9 anos, a percentagem de rapazes e raparigas é aproximadamente igual, aumentando a percentagem de rapazes nos anos superiores (a idade de 14 anos não é significativa, pois só apresenta 4 alunos, igualmente repartidos pelos dois sexos).



### 1.3 Ano de escolaridade

A distribuição dos alunos por ano de escolaridade faz-se de acordo com a seguinte tabela:

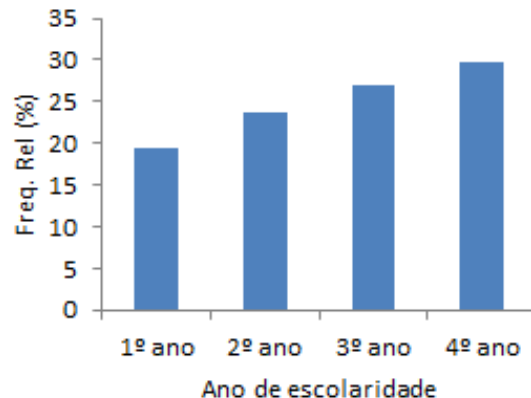
Ano de escolaridade	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência acumulada (%)
1º ano	4463	19,4	19,4
2º ano	5496	23,8	43,2
3º ano	6219	27,0	70,2
4º ano	676	29,8	100,0
Total	23054	100,0	

Da análise da tabela pode-se concluir que cerca de 43% dos alunos frequentavam o 1º ou 2º ano, enquanto os restantes, 57%, frequentavam o 3º ou 4º ano de escolaridade. Como poderia indiciar uma iniciativa como esta, o ano mais representado foi o 4º, com perto de





30% do total de respostas. Esta pode ser uma interpretação possível, mas outra possibilidade será admitir que o 4º ano tem uma maior representação por também serem em maior número os alunos a frequentar o 4º ano. Esta possibilidade ganha força se tivermos em consideração que o número de alunos matriculados no ensino básico tem vindo a diminuir ao longo dos anos, como se pode verificar no relatório do GEPE – Educação em números – Portugal 2010, em que os alunos matriculados no 1º ciclo passaram de 535.580 em 2000/2001 para 488.114 em 2008/2009, pelo que é de esperar que no 1º ano haja menos alunos matriculados do que no 2º e assim por diante. É este um dos efeitos da diminuição de taxa de natalidade que se tem acentuado nos últimos anos.



### 1.3.1 Idade versus ano de escolaridade

Apresenta-se a seguir uma tabela com a idade dos alunos, por ano de escolaridade:

Ano de escolaridade	Idade					
	6	7	8	9	10	≥11
1	99,05%	27,41%	0,88%	0,25%	0,19%	0,70%
2	0,56%	72,19%	30,01%	2,32%	1,19%	2,32%
3	0,26%	0,14%	68,80%	31,52%	9,75%	12,53%
4	0,13%	0,26%	0,32%	65,90%	88,88%	84,45%
	100%	100%	100%	100%	100%	100%

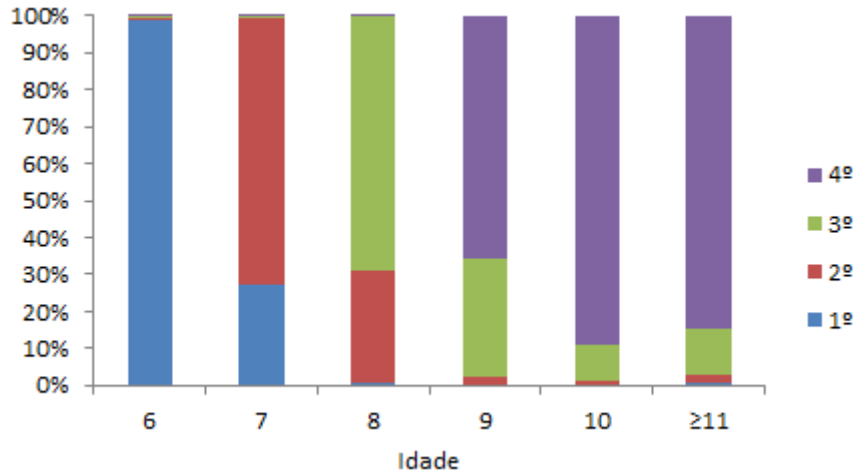
A tabela anterior reserva-nos algumas surpresas que nos levam a concluir que houve alunos que não responderam corretamente a algumas questões do inquérito. Efetivamente, não é possível que alunos de 6 anos estejam no 3º ou 4º ano de escolaridade, nem mesmo no 2º ano de escolaridade isso será possível, pois o inquérito foi respondido em Março e um aluno para entrar no 1º ciclo tem de fazer 6 anos até 31 de Dezembro do ano letivo. No entanto, 29 alunos de 6 anos responderam que o seu ano de escolaridade era o 2º, 3º ou 4º. Do mesmo modo, 20 alunos de 7 anos responderam que o seu ano de escolaridade era o 3º ou o 4º e, finalmente, 18 alunos de 8 anos alegaram estar no 4º ano de escolaridade\*. As regiões manchadas a cinzento na tabela anterior mostram os anos de escolaridade e as idades mais adequadas para a frequência dos respetivos anos de escolaridade, de onde concluímos que só uma pequena percentagem dos alunos não está no ano adequado para a sua idade.

\*Pode haver algumas situações excecionais de alunos sobredotados.





Uma representação gráfica que se pode utilizar para visualizar os resultados da tabela anterior é o seguinte gráfico de barras:



#### 1.4 Qual o país onde nasceste?

A distribuição das respostas dos alunos à variável País onde nasceste, faz-se de acordo com a seguinte tabela:

País de nascimento	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Portugal	22287	96,7
Outro país de língua portuguesa	190	0,8
Outro país da Europa	431	1,9
Nenhum dos anteriores	146	0,6
Total	23054	100,0

Da análise da tabela anterior conclui-se que cerca de 97% dos alunos que responderam aos Mini-Censos nasceram em Portugal, havendo 0,8% que nasceram em países de língua oficial portuguesa, 1,9% noutros países da Europa e apenas 0,6% alunos nasceram em outros países.

#### 1.5 Qual a tua altura em centímetros?

Resumiram-se na tabela seguinte algumas características amostrais das observações referentes à variável Altura, medida em centímetros:

Características amostrais	Valores (cm)
Média	131,74
Mediana	132
Desvio padrão	10,40
Mínimo	85
Máximo	170
Amplitude	85





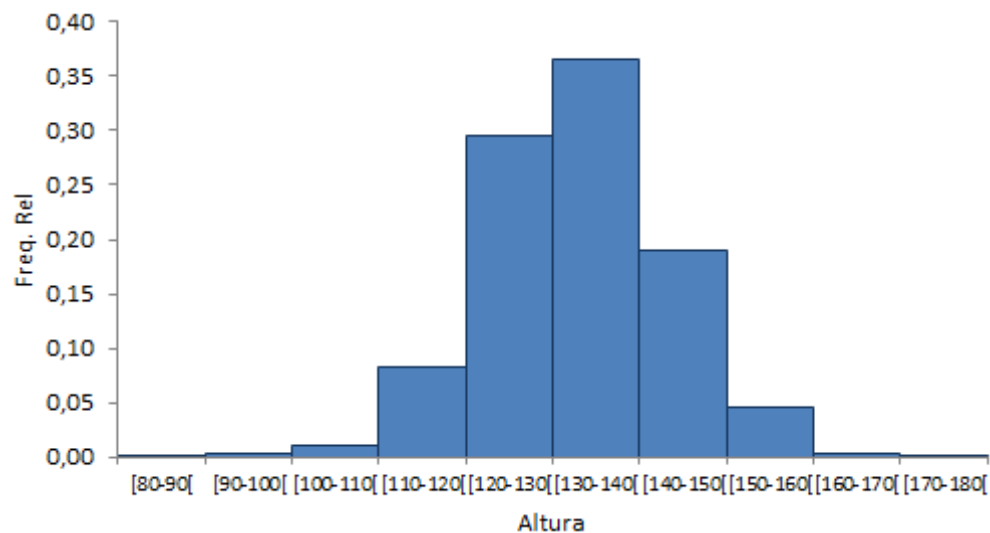


Pode-se observar que a altura mínima destes alunos é de 85 cm e a altura máxima de 170 cm, apresentando, em média, uma altura de aproximadamente 132 cm e um desvio padrão próximo de 10 cm. O facto de a média e a mediana terem valores próximos leva a suspeitar que a distribuição dos dados será aproximadamente simétrica, o que se veio a confirmar pelo histograma construído a partir da tabela de frequências em que se organizaram os dados em classes, na forma de intervalos:

Tabela de frequências para a Altura

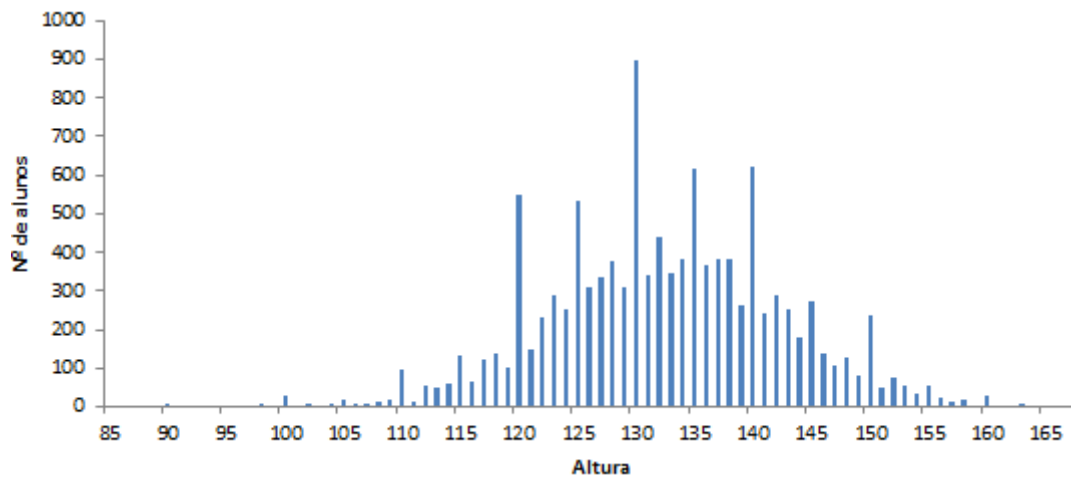
Classe	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
[80-90[	14	0,06%
[90-100[	61	0,26%
[100-110[	266	1,15%
[110-120[	1912	8,29%
[120-130[	6826	29,61%
[130-140[	8436	36,59%
[140-150[	4392	19,05%
[150-160[	1062	4,61%
[160-170[	82	0,36%
[170-180[	3	0,01%
Total	23054	100,00%

Na tabela anterior, pode-se verificar que mais de 85% dos alunos têm altura entre 120 cm e 150 cm.



Quando se tem dados de tipo contínuo, como os referentes à variável Altura, o tratamento estatístico adequado, além do cálculo de algumas características amostrais, consiste em organizar os dados em classes, como o que foi feito anteriormente. Como se sabe, a organização dos dados faz sobressair a estrutura subjacente à população de onde os dados foram retirados, como no caso presente, em que o histograma realça uma distribuição aproximadamente simétrica, com mais de dois terços de alunos com alturas compreendidas entre 120 e 140 centímetros. Se esta organização é fundamental, por outro lado pode esconder algumas particularidades nos dados, como as que se revelam quando os representamos sem proceder ao agrupamento:





Repare-se nos picos correspondentes aos valores 100, 105, 110, 115, 120, ... Quando se pede a um aluno para medir a sua altura, ele tem tendência para arredondar, por excesso, ou por defeito, para números terminados em 0 ou 5! Assim, por exemplo, nem todos os cerca de 900 alunos que registaram a sua altura como 130 centímetros terão exatamente 130 centímetros de altura. É de esperar que uma grande parte destes alunos tenha uma altura próxima deste valor ou num intervalo centrado no valor 130. A mesma interpretação pode ser feita para os outros picos.

### 1.6 Qual o teu peso em quilogramas?

Para a variável Peso, considerou-se uma análise descritiva idêntica à feita para a variável Altura, tendo-se obtido os seguintes resultados:

Características amostrais	Valores (kg)
Média	31,02
Mediana	30
Desvio padrão	7,61
Mínimo	16
Máximo	79
Amplitude	63

O facto de a média ser um pouco superior à mediana leva-nos a esperar algum enviesamento para a direita na distribuição dos dados. Esta suposição poderá ser confirmada com o histograma que se constrói a partir da tabela de frequências onde se organizaram os dados em classes, na forma de intervalos:

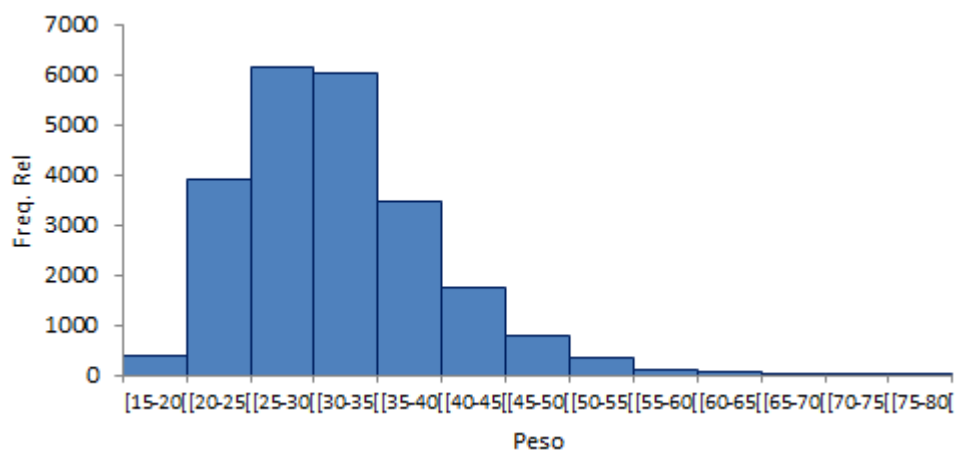




Tabela de frequências para o Peso

Classe	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
[15-20[	395	1,71%
[20-25[	3907	16,95%
[25-30[	6144	26,65%
[30-35[	6032	26,16%
[35-40[	3485	15,12%
[40-45[	1739	7,54%
[45-50[	783	3,40%
[50-55[	344	1,49%
[55-60[	127	0,55%
[60-65[	57	0,25%
[65-70[	18	0,08%
[70-75[	13	0,06%
[75-80[	10	0,04%
Total	23054	100,00%

Da tabela anterior, pode-se concluir que mais de 50% dos alunos têm peso entre 25kg e 35kg.



O histograma construído a partir da tabela de frequências confirma o enviesamento para a direita sugerido pelo facto de a média ser superior à mediana. Tal facto não deixa de ser preocupante, pois denota uma percentagem de alunos com peso considerado exagerado que é superior àquela que seria desejável. Na secção 4 estudar-se-á a relação entre a Idade e o Peso.

### 1.7 Qual o comprimento do teu pé direito?

Faz-se a seguir um estudo descritivo idêntico ao feito para as variáveis contínuas Peso e Altura. Assim, resume-se no seguinte quadro o resultado do cálculo das estatísticas descritivas mais usuais:





Características amostrais	Valores (cm)
Média	21,78
Mediana	21
Desvio padrão	3,48
Mínimo	10
Máximo	30
Amplitude	20

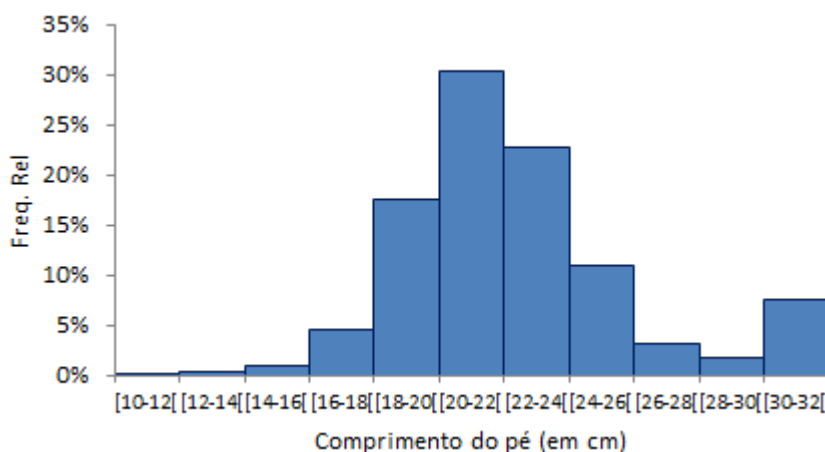
Tal como no caso da variável Peso, verifica-se que a média do comprimento do pé ( $\cong 22$ ) é um pouco superior à mediana ( $=21$ ), pelo que esperamos algum enviesamento para a direita. Procedeu-se à organização dos dados na forma de uma tabela de frequências e, posteriormente, à construção do histograma.

Tabela de frequências para o Comprimento do Pé

Classe	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)
[10-12[	36	0,16%
[12-14[	80	0,35%
[14-16[	220	0,95%
[16-18[	1067	4,63%
[18-20[	4038	17,52%
[20-22[	6983	30,29%
[22-24[	5220	22,64%
[24-26[	2537	11,00%
[26-28[	728	3,16%
[28-30[	411	1,78%
[30-32[	1734	7,52%
Total	23054	100,00%

Da tabela anterior, pode-se concluir como facto mais relevante a percentagem fora do normal para um comprimento de pé igual a 30 centímetros. Esta situação é visível no histograma apresentado a seguir.

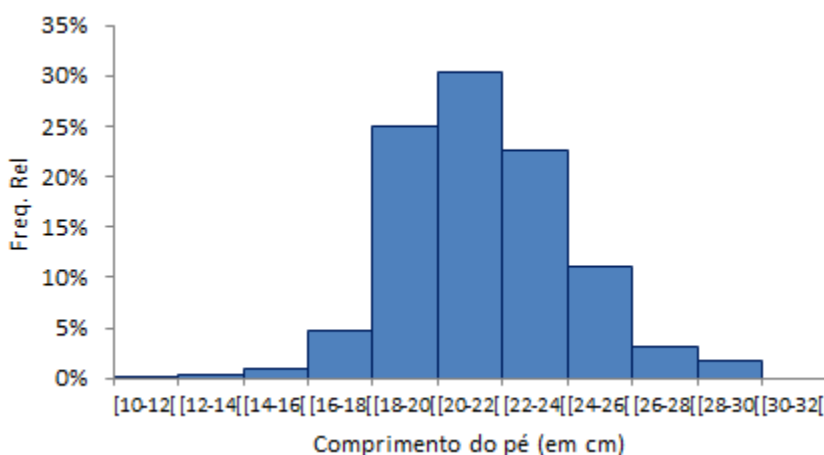




Verifica-se, através do histograma que representa a distribuição dos valores registados, que a classe modal do comprimento do pé dos alunos é a classe 20 a 22 centímetros. A partir da distribuição apresentada, verifica-se ainda que a classe [30,32[ regista um valor anormalmente alto de respostas ( $\cong 7,5\%$ ), ao contrário do que seria de esperar para a variável comprimento do pé, pois uma medida de sapato correspondente aquela classe anda à volta do número 44 ou 45!

Esta situação leva-nos a suspeitar que houve alunos que entenderam que o que se lhes estava a pedir era o nº correspondente ao tamanho dos sapatos que calçavam, em vez da medida do pé, em cm. Não fosse esta situação que se acabou de descrever e o histograma apresentaria uma forma aproximadamente simétrica. Assim, pode-se pensar que o aumento da média relativamente à mediana é provocado por estes valores que se suspeita não estarem corretos.

Admitindo que houve efetivamente um erro e os alunos registaram o tamanho do sapato em vez do comprimento do pé em centímetros, foi-se substituir todo o dado igual a 30 por 19, que é o valor (aproximado) em centímetros que corresponde a um tamanho de sapato número 30. Como resultado, obteve-se um valor para a média aproximadamente igual a 21, um valor para a mediana igual a 21 e o histograma obtido apresenta uma forma aproximadamente simétrica, como se pode ver na figura ao lado.





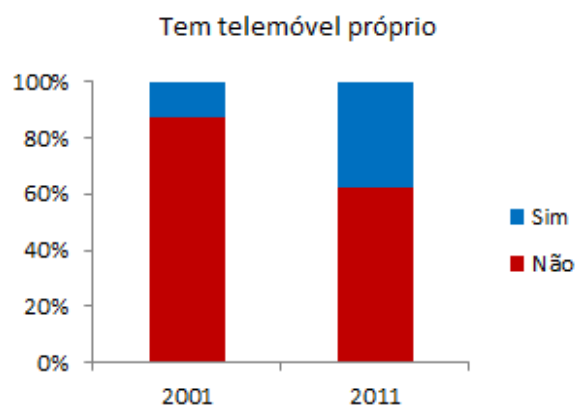
### 1.8 Tens o teu telemóvel próprio?

As respostas a esta questão encontram-se resumidas na seguinte tabela:

Telemóvel próprio	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Não	14321	62,1%
Sim	8733	37,9%
Total	23054	100,0%

Assim, verifica-se que aproximadamente 62% dos alunos não têm o seu próprio telemóvel, enquanto cerca de 38% já possuem este aparelho.

Note-se que, em 2001, estes valores eram de, respetivamente, 87% e 13%. O gráfico ao lado permite visualizar como evoluiu, de 2001 a 2011, a percentagem de alunos que passou a possuir telemóvel próprio.



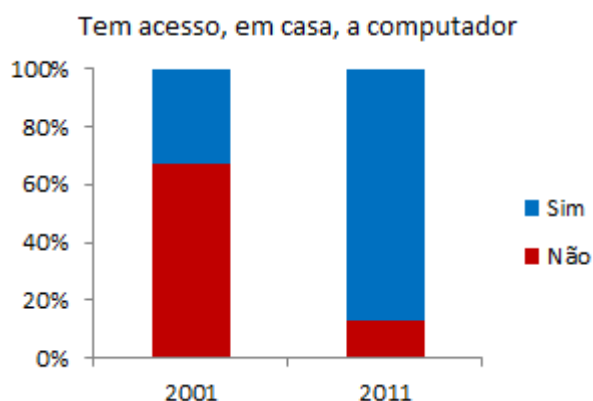
### 1.9 Tens acesso, em casa, a computador?

A tabela seguinte resume a informação recolhida relativamente a esta questão:

Acesso a computador em casa	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Não	2939	12,7%
Sim	20115	87,3%
Total	23054	100,0%

Quando questionados sobre o acesso, em casa, a um computador, mais de 87% dos alunos afirmaram que sim, sendo que apenas cerca de 13% referiu não ter acesso a nenhum computador.

Das variáveis estudadas, nos Mini-Censos de 2001 e 2011, a que maior discrepância apresenta é precisamente esta: em 2001, perto de 67% das crianças indicou que não tinha acesso a computador em casa.





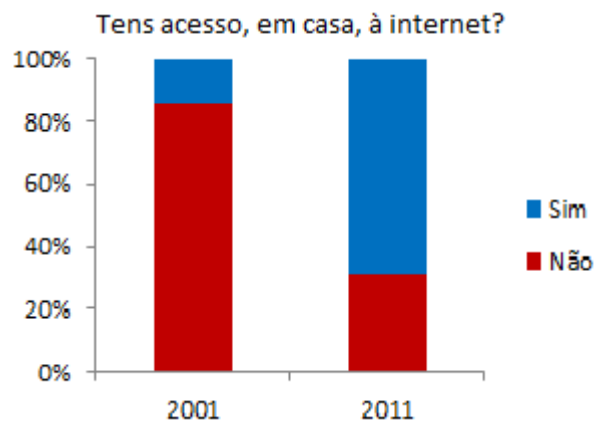
### 1.10 Tens acesso, em casa, à Internet?

No que diz respeito a ter acesso à Internet em casa, , obtiveram-se os seguintes resultados, depois de resumidos os dados:

Acesso à Internet em casa	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Não	7181	31,1%
Sim	15873	68,9%
Total	23054	100,0%

Como se verifica na tabela, há já uma grande percentagem de alunos que tem acesso à Internet.

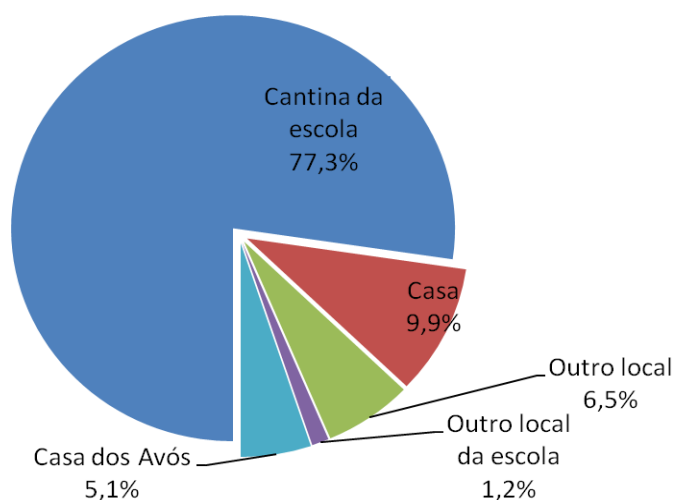
Mais uma vez, quando comparados os dados de 2001 com os de 2011, notamos uma grande discrepância na realidade relativa ao acesso à Internet em casa. Enquanto, em 2011, perto de 70% das crianças afirmou dispor de Internet em casa, em 2001 apenas 14% afirmou ter.



### 1.11 Nos dias de aulas, onde costumás almoçar?

Em relação ao local de almoço quando têm aulas, mais de  $\frac{3}{4}$  do total dos alunos afirmou que almoça na cantina, enquanto apenas 10% o faz em casa.

De seguida, por ordem de importância, surgem Outro local (6,5%), Casa dos Avós (5,1%) e Outro local da escola (1,2%).





### 1.12 Costumas passar as tuas férias na praia?

Férias na praia	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Não	4703	20,4%
Sim	18351	79,6%
Total	23054	100,0%

Nesta tabela podemos analisar a percentagem de alunos que costuma passar férias na praia. Assim, dos alunos que responderam a esta questão, cerca de 20% não passa habitualmente férias na praia, enquanto cerca de 80% costuma fazê-lo.

### 1.13 Nas tuas refeições, comes habitualmente salada?

Salada às refeições	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Não	6809	29,5%
Sim	16245	70,5%
Total	23054	100,0%

Quando questionados sobre hábitos alimentares, verificou-se que, 70,5% dos alunos têm o hábito de comer salada às refeições, havendo apenas 29,5% que não têm esse costume.

### 1.14 Nas tuas refeições, comes habitualmente sopa?

Sopa às refeições	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Não	1075	4,7%
Sim	21979	95,3%
Total	23054	100,0%

Dos alunos que responderam a esta questão, a esmagadora maioria, respondeu que come sopa às refeições, havendo uma pequena percentagem (~5%) que não tem esse costume.

### 1.15 Dos seguintes alimentos, qual preferes: carne ou peixe?

Carne ou peixe	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Carne	18709	81,2%
Peixe	4345	18,8%
Total	23054	100,0%

Em relação à questão sobre se preferem carne ou peixe, verificou-se que mais de 80% dos alunos que responderam preferem a carne ao peixe, pelo que podemos concluir, sem margem para dúvidas, que os jovens na classe etária destes alunos preferem a carne ao peixe...





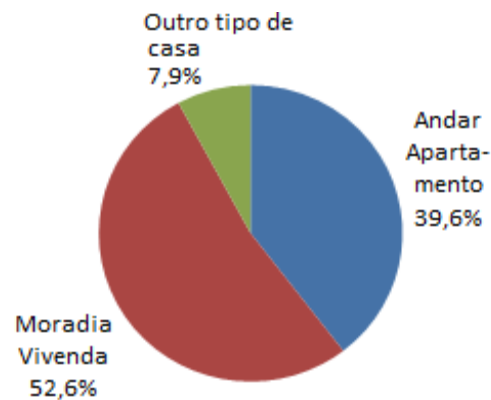


## 2. Análise das respostas relativas às questões sobre o AGREGADO FAMILIAR DO ALUNO

### 2.1 Qual o tipo de casa onde vives?

Tipo de casa	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Andar/Apartamento	9119	39,6%
Moradia/Vivenda	12124	52,6%
Outro tipo de casa	1811	7,9%
Total	23054	100,0%

Um aspeto socioeconómico analisado sobre o agregado familiar corresponde ao tipo de habitação que o agregado familiar ocupa. Nesta tabela podemos observar que aproximadamente 40% dos alunos que responderam a esta questão habitam em andares ou apartamentos, enquanto aproximadamente 53% habita em moradias ou vivendas.

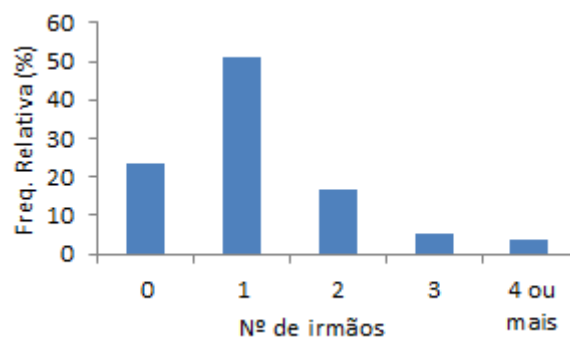


### 2.2 Quantos irmãos tens?

Nº de irmãos	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
0	5380	23,3%	23,3%
1	11788	51,1%	74,5%
2	3800	16,5%	91,0%
3	1192	5,2%	96,1%
4 ou mais	894	3,9%	100,0%
Total	23054	100,0	

Relativamente às famílias estudadas, com filhos, um valor aproximado para a média do número de filhos por família é 2.

Importa aqui referir que, enquanto em 2001 pouco mais de 16% dos alunos referiram que não tinham irmãos, essa percentagem subiu para mais de 23% em 2011. Por oposição, a percentagem de alunos que mencionaram ter 4 ou mais irmãos decresceu de 7,5% (em 2001) para 3,9% (em 2011).



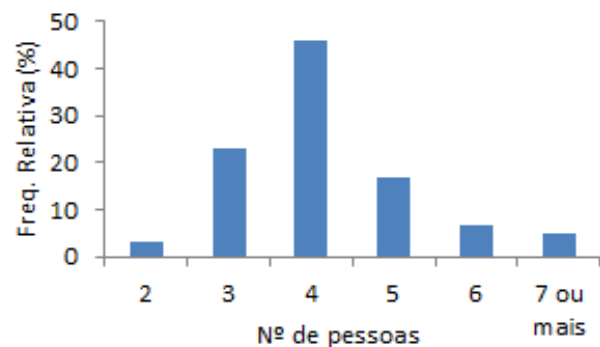


### 2.3 Quantas pessoas vivem em tua casa (conta contigo)?

Nº de pessoas em casa	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
2	728	3,2%	3,2%
3	5268	22,9%	26,0%
4	10597	46,0%	72,0%
5	3823	16,6%	88,6%
6	1534	6,7%	95,2%
7 ou mais	1104	4,8%	100,0%
Total	23054	100,0%	

Este gráfico dá-nos a conhecer o número de pessoas que vivem em cada agregado familiar, incluindo o aluno que respondeu ao questionário.

Grande parte dos alunos (46%) afirmou ter um agregado familiar composto por 4 pessoas, enquanto 23% assinalam fazer parte de um agregado composto por 3 pessoas, o que nos leva a concluir que 70% dos agregados são constituídos por 3 ou 4 pessoas. Como podemos observar, 16,6% integram um lar com 5 pessoas, 6,7% com 6 e 4,8% com 7 ou mais pessoas. Comparando estes resultados com os da questão anterior, verificamos que uma parte dos 11,5% dos agregados familiares com 6 ou mais pessoas não será composta por famílias de pais e 4 ou mais filhos, devendo incluir, eventualmente, algum ou alguns dos avós.



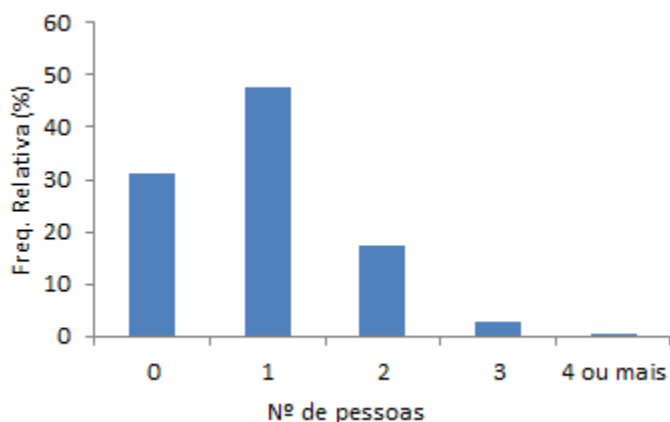
### 2.4 Quantas pessoas com menos de 18 anos, do sexo feminino, vivem em tua casa?

Nº de pessoas do sexo feminino em casa	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
0	7179	31,1%	31,1
1	11021	47,8%	78,9
2	4044	17,5%	96,5
3	662	2,9%	99,4
4 ou mais	148	0,6%	100,0
Total	23054	100,0%	





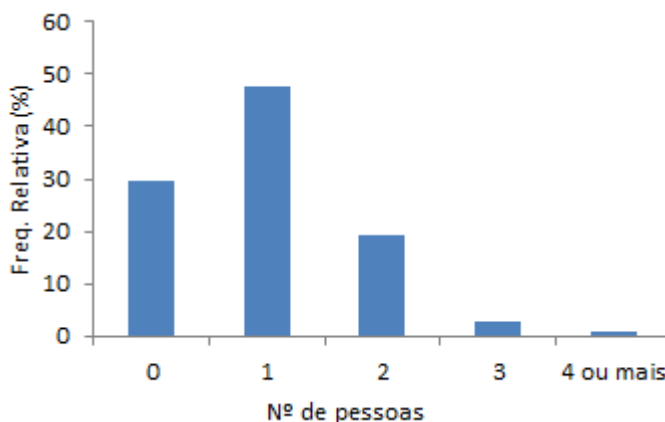
Na tabela e no gráfico de barras podemos ver a distribuição do número de pessoas menores de idade, do sexo feminino, que vivem em casa do aluno que responde ao inquérito. Constatámos como factos mais relevantes que aproximadamente 31% dos alunos que responderam a esta questão são rapazes e não têm irmãos com menos de 18 anos a viver com eles, enquanto cerca de 48% dos alunos têm um agregado familiar com uma pessoa menor do sexo feminino. Podemos afirmar, ainda, que 99,4% dos alunos que responderam a esta questão têm um agregado familiar com, no máximo, 3 pessoas menores do sexo feminino.



## 2.5 Pessoas com menos de 18 anos do sexo masculino que vivem em tua casa

Nº de pessoas do sexo masculino em casa	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
0	6821	29,6%	29,6%
1	10949	47,5%	77,1%
2	4420	19,2%	96,3%
3	672	2,9%	99,2%
4 ou mais	192	0,8%	100,0%
Total	23054	100,0%	

Da tabela podemos concluir que aproximadamente 30% dos alunos que responderam a esta questão são raparigas e não têm irmãos com menos de 18 anos no agregado familiar, enquanto cerca de 48% dos alunos têm um agregado familiar com 1 pessoa menor de idade do sexo masculino. Podemos ainda dizer que 99,2% destes alunos têm um agregado familiar que integra, no máximo, 3 pessoas menores do sexo masculino.



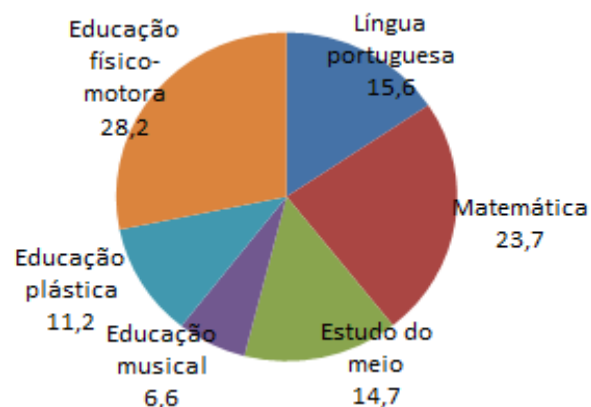


### 3. Análise das respostas relativas às questões sobre A TUA ESCOLA

#### 3.1 Qual a matéria ou atividade de que gostas mais?

Matéria ou atividade preferida	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Língua portuguesa	3596	15,6%
Matemática	5464	23,7%
Estudo do meio	3389	14,7%
Educação musical	1516	6,6%
Educação plástica	2579	11,2%
Educação físico-motora	6510	28,2%
Total	23054	100,0%

Quando questionados sobre a matéria ou atividade preferida, mais de um quarto dos alunos ( $\approx 28\%$ ) referiu a Educação físico-motora. Não deixa de ser interessante que a seguir venha a Matemática, com 24% das preferências. Segue-se a Língua portuguesa, com uma percentagem de cerca de 16%. Como atividade menos preferida, temos a Educação musical, escolhida por apenas 6,6% dos alunos.



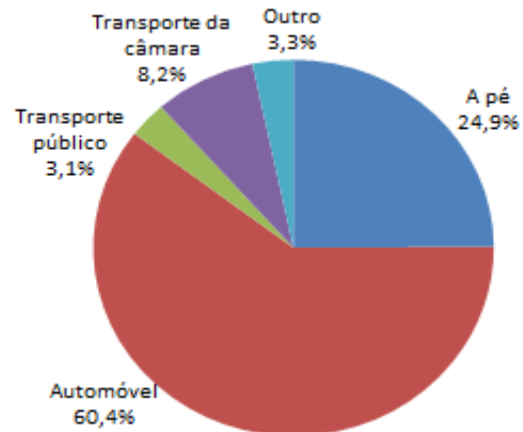
#### 3.2 Como vais para a escola habitualmente?

Tipo de transporte	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
A pé	5750	24,9%
Automóvel	13929	60,4%
Transporte público	717	3,1%
Transporte da câmara	1893	8,2%
Outro	765	3,3%
Total	23054	100,0%





Podemos observar que mais de metade dos alunos que responderam a esta questão referiram que costumam ir de automóvel e um quarto vai a pé. Os restantes meios de transporte têm uma importância muito pequena, perfazendo no total menos de 15% das opções.



### 3.3 Quanto tempo demoras a chegar à escola?

Tempo até à escola	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Até 15 minutos	19607	85,0%
De 16 a 30 minutos	2879	12,5%
De 31 a 60 minutos	447	1,9%
De 61 a 90 minutos	90	0,4%
Mais de 90 minutos	31	0,1%
Total	23054	100,0%

Tratando-se de níveis do 1º ciclo do ensino básico, a proximidade, em termos de tempo de deslocação da escola à casa, ainda assume uma importância fundamental. Podemos verificar que 85% das crianças demora menos de 15 minutos a efetuar o trajeto de casa à escola e menos de 2% demora mais de 30 minutos.

### 3.4 Qual a distância da tua casa à escola?

Conjugando os resultados da questão anterior com o facto de a maior parte dos alunos ter referido como meio de transporte mais utilizado o automóvel, podemos esperar que a distância entre a casa e a escola seja um pouco maior que o que seria expectável.

Distância até à escola	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência acumulada (%)
Menos de 1 km	9153	39,7%	39,7%
De 1 km a menos de 3 km	7731	33,5%	73,2%
De 3 km a menos de 6 km	3129	13,6%	86,8%
De 6 km a menos de 10 km	1529	6,6%	93,4%
De 10 km a menos de 30 km	1272	5,5%	99,0%
Mais de 30 km	240	1,0%	100,0%
Total	23054	100,0%	

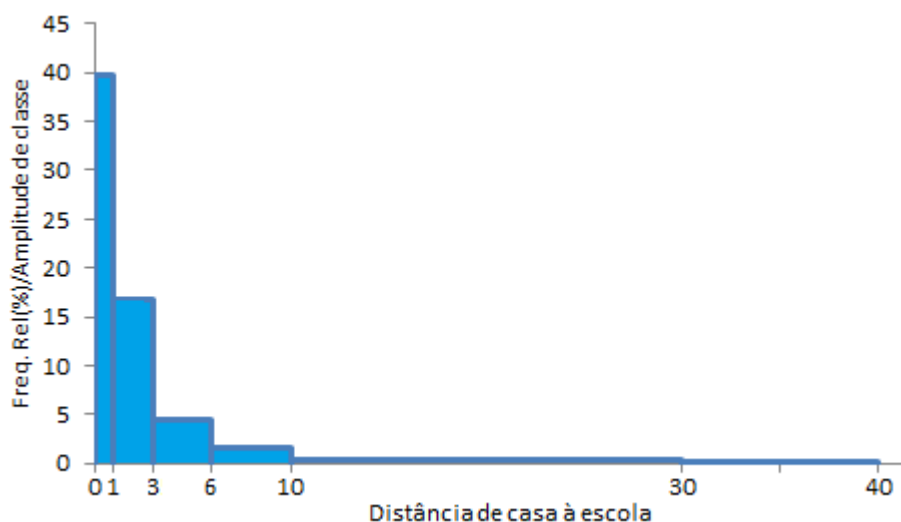




De facto, se ainda podemos afirmar que o maior grupo de alunos se encontra a menos de 1km de distância entre a casa e a escola, também concluímos que mais de um quarto do total vive a 3 ou mais quilómetros de distância.

Para se construir o histograma, que é a representação gráfica adequada para apresentar a variável Distância, teve de se adicionar à tabela de frequências uma coluna com as amplitudes de classe e outra coluna com as frequências relativas (ou absolutas), a dividir pela amplitude de classe respetiva. Os retângulos que formam o histograma têm por base a amplitude de classe e por altura a frequência relativa (ou absoluta) a dividir pela amplitude de classe. Só assim, utilizando esta metodologia, garantimos que a área de cada retângulo é igual à frequência relativa (ou absoluta).

Distância até à escola	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Amplitude classe	Freq rel/ Amplitude classe
Menos de 1 km	9153	39,7%	1	39,70%
De 1 km a menos de 3 km	7731	33,5%	2	16,75%
De 3 km a menos de 6 km	3129	13,6%	3	4,53%
De 6 km a menos de 10 km	1529	6,6%	4	1,65%
De 10 km a menos de 30 km	1272	5,5%	20	0,28%
Mais de 30 km	240	1,0%	10	0,10%
Total	23054	100,0		



Se compararmos os resultados com os do Mini-Censos de 2001, sobressaem diferenças significativas. Assim, por exemplo, os dois grupos iniciais de distâncias tinham, em 2001, um peso relativo de, respetivamente, 60% e 27%, enquanto, em 2011, esses grupos representam cerca de 40% e 33,5%; em 2001, os alunos a mais de 10km da escola representavam menos de 2%; em 2011, 6,5% dos alunos referiram ter de percorrer essa distância entre a sua casa e a escola.

Este fator também poderá ser apontado como uma das causas para a mudança de meio de transporte na década. Se em 2001 o automóvel apenas tinha um peso relativo de 35%, em 2011 passou a ser o mais importante meio de transporte, com 60% de referências.





## 4. Alguns cruzamentos entre as variáveis estudadas nas secções 1, 2 e 3

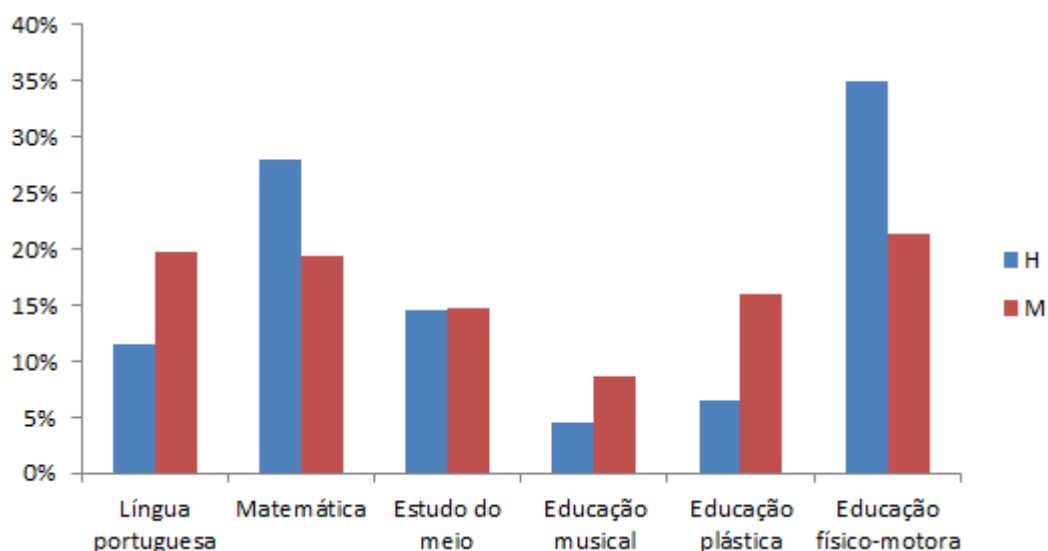
### 4.1 Variável Sexo vs Matéria ou atividade de que gosta mais

Na tabela seguinte apresenta-se a análise descritiva da variável Sexo cruzada com a Matéria ou atividade preferida. Uma questão que se pode colocar é se haverá indício de que a matéria preferida dos rapazes seja diferente da das raparigas. A tabela seguinte apresenta a distribuição das preferências de ambos sexos:

	Língua portuguesa	Matemática	Estudo do meio	Educação musical	Educação plástica	Educação físico-motora	Total
H	11%	28%	15%	5%	7%	35%	100%
M	20%	19%	15%	9%	16%	21%	100%

No que diz respeito aos rapazes, realça-se o facto de a disciplina preferida a seguir a Educação físico-motora, ser a Matemática, com uma preferência de 28%. Vem a seguir o Estudo do meio, disciplina escolhida por 15% dos alunos do sexo masculino. A Língua portuguesa surge em 4<sup>a</sup> lugar, sendo preferida unicamente por 11%.

As preferências das raparigas apresentam uma distribuição completamente diferente. Efetivamente, não há uma disciplina que sobressaia como a preferida dos alunos do sexo feminino, uma vez que a Educação físico-motora, a Língua portuguesa e a Matemática aparecem com percentagens de preferência aproximadas. Por fim, a única semelhança entre os dois grupos no que respeita às preferências reside no facto de a disciplina menos preferida, tanto para os rapazes como para as raparigas, ser a Educação musical.

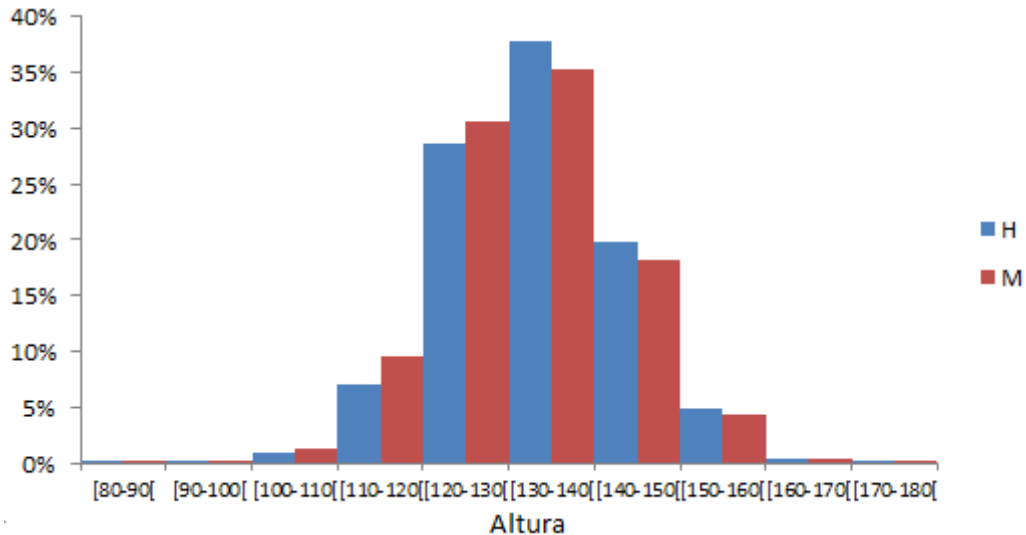




**4.2 Variável Sexo vs Altura**

Com o objetivo de averiguar como se distribui a variável Altura nos sexos masculino e feminino, construiu-se a tabela de frequências e o histograma que se apresentam a seguir:

	[80-90[	[90-100[	[100-110[	[110-120[	[120-130[	[130-140[	[140-150[	[150-160[	[160-170[	[170-180[	Total
H	0,06%	0,26%	0,99%	7,10%	28,62%	37,85%	19,86%	4,82%	0,42%	0,02%	100%
M	0,06%	0,27%	1,33%	9,52%	30,62%	35,30%	18,22%	4,38%	0,29%	0,01%	100%

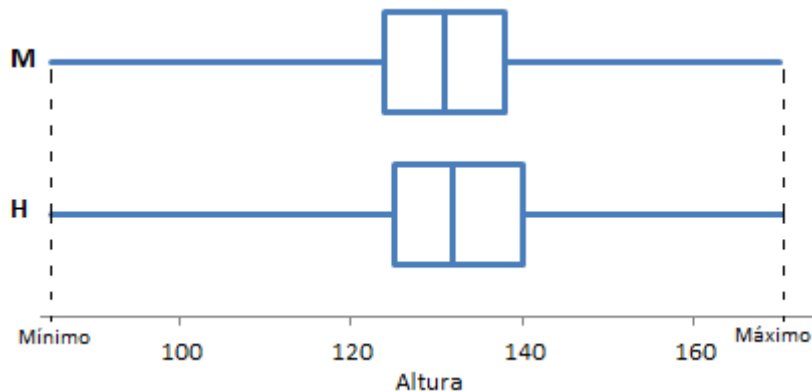


Os histogramas\* sobrepostos realçam o facto de nas classes inferiores da variável Altura haver maior percentagem de raparigas relativamente aos rapazes, o que significa uma tendência para que as raparigas sejam mais baixas do que os rapazes. Calcularam-se ainda algumas características amostrais que se apresentam no seguinte quadro:

Caraterísticas amostrais para a variável Altura

	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	1º quartil	3º quartil
H	132,3	132	10,2	85	170	125	140
M	131,2	131	10,5	85	170	124	138

Os rapazes são, em média, ligeiramente mais altos que as raparigas, mas o padrão da distribuição é muito semelhante ao delas, como se pode ver no diagrama de extremos e quartis paralelos, que se apresenta a seguir:







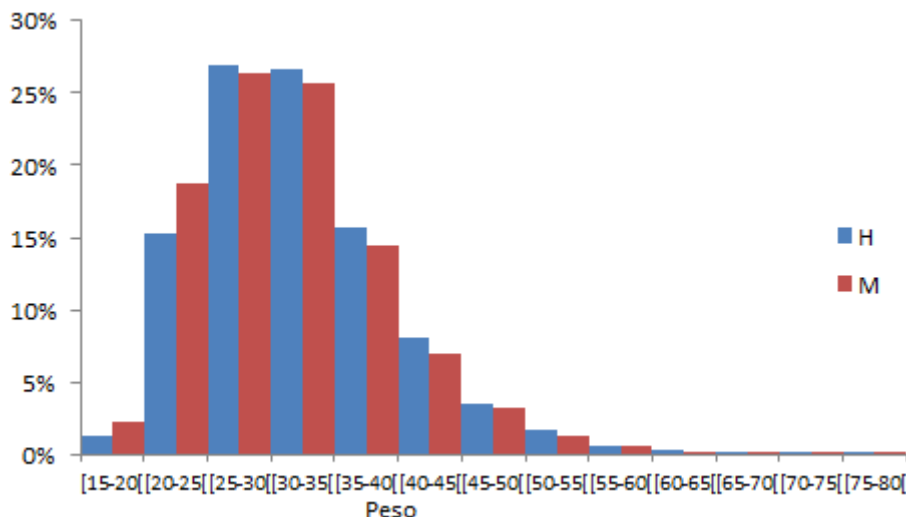
\* A figura apresentada não é verdadeiramente um histograma, mas, para tornar possível a comparação, optou-se por, para cada classe, considerar uma barra com altura igual à frequência relativa da classe, mas, como base, metade da amplitude de classe.

#### 4.3 Variável Sexo vs Peso

De forma idêntica ao que se fez para a variável Altura, foi-se organizar os dados da variável Peso, discriminado por sexo. Obteve-se a seguinte tabela de frequências:

	[15-20[	[20-25[	[25-30[	[30-35[	[35-40[	[40-45[	[45-50[	[50-55[	[55-60[	[60-65[	[65-70[	[70-75[	[75-80[	Total
H	1,25%	15,24%	26,87%	26,67%	15,73%	8,09%	3,50%	1,64%	0,53%	0,30%	0,11%	0,05%	0,03%	100%
M	2,19%	18,70%	26,42%	25,65%	14,49%	6,98%	3,29%	1,34%	0,57%	0,19%	0,04%	0,06%	0,06%	100%

A partir da tabela anterior, construíram-se os histogramas sobrepostos, para os dois sexos:



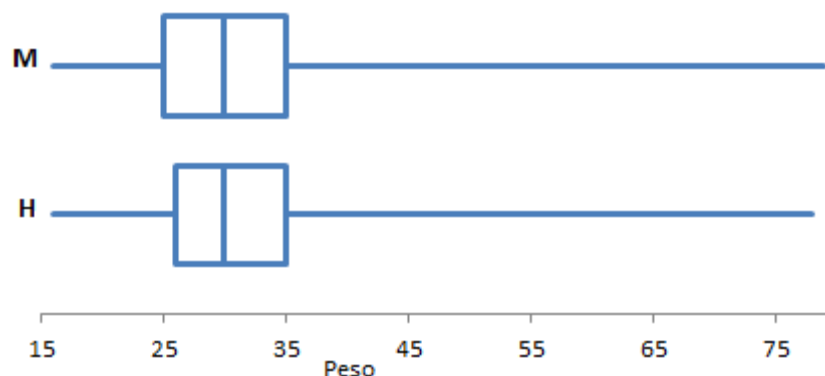
Na representação gráfica anterior verifica-se que a distribuição da variável Peso relativamente às raparigas apresenta maior frequência nas classes inferiores do que a distribuição dos pesos dos rapazes, o que é sintoma de as raparigas pesarem menos que os rapazes, em média. Por outro lado, um facto que é de realçar é o que se verifica com as classes que abarcam o peso superior a 70 quilogramas, em que a percentagem de raparigas é superior à dos rapazes, o que é sintoma de haver mais raparigas do que rapazes com excesso de peso. Calcularam-se ainda algumas características amostrais, que se apresentam no seguinte quadro:

Caraterísticas amostrais para a variável Peso

	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	1º quartil	3º quartil
H	31,4	30	7,6	16	78	26	35
M	30,6	30	7,6	16	79	25	35

Os rapazes têm, em média, um peso ligeiramente superior ao das raparigas, como já se suspeitava, mas a distribuição dos pesos faz-se de forma idêntica para os dois grupos, como se pode ver nos diagramas de extremos e quartis paralelos seguinte:





As distribuições dos dados referentes às raparigas e aos rapazes apresentam simetria na parte central, mas um forte enviesamento na cauda direita, o que significa que os 25% dos pesos maiores, tanto nos rapazes como nas raparigas, se estendem num intervalo de grande amplitude, o que é sintoma de haver uns e outros com excesso de peso.

Se tomarmos em consideração que o peso ideal para os 11 anos anda à volta de 35 quilogramas e que, do estudo da variável Idade se verificou que só 1,8% dos alunos deste estudo tem idade superior a 11 anos, só podemos concluir que há uma razoável percentagem de alunos com excesso de peso, tanto do sexo masculino, como do feminino. Na secção seguinte será aprofundado o estudo da variável Peso, para as idades dos alunos envolvidos no estudo.

#### 4.4 Variável Idade vs Peso

Na secção anterior avançou-se a hipótese de haver alunos com excesso de peso relativamente à idade que apresentariam. A seguir apresenta-se uma tabela de frequências, onde, para cada classe etária, se considera a distribuição da variável Peso:

Idade	[15-20[	[20-25[	[25-30[	[30-35[	[35-40[	[40-45[	[45-50[	[50-55[	[55-60[	[60-65[	[65-70[	[70-75[	[75-80[
6	8%	48%	30%	11%	3%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
7	2%	29%	37%	21%	7%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
8	0%	12%	32%	31%	16%	6%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	0%
9	0%	4%	21%	32%	21%	13%	6%	2%	1%	0%	0%	0%	0%
10	0%	2%	11%	29%	26%	15%	9%	4%	2%	1%	0%	0%	0%
11	0%	2%	6%	22%	24%	24%	12%	4%	2%	3%	0%	0%	1%
12	0%	0%	4%	9%	34%	22%	16%	12%	0%	3%	0%	1%	0%
13	0%	0%	9%	9%	27%	0%	27%	9%	0%	0%	9%	9%	0%
14	0%	0%	0%	0%	25%	25%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Na tabela anterior assinalou-se a cinzento escuro a classe que contém a mediana dos pesos, para cada idade, de acordo com as tabelas que se podem consultar na brochura *Saúde Infantil e Juvenil – Programa-Tipo de Atuação* – <http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i008188.pdf>. O facto de, para cada idade, as classes superiores à que contém a mediana terem uma percentagem de alunos superior à que seria desejável – o que está, aliás, em conformidade com o enviesamento para a direita apresentado pelo histograma – levou a um estudo mais apurado dos dados, discriminando os alunos por sexo e por idade. Assim, consultando as tabelas referidas anteriormente, obtiveram-se os valores aproximados para os percentis 5% e 95%, que se apresentam a seguir:





Idade	Rapazes		Raparigas	
	Percentil 5%	Percentil 95%	Percentil 5%	Percentil 95%
6	16	27	16	27
7	18	31	18	31
8	20	36	20	36
9	22	41	22	41
10	24	46	24	47
11	27	52	27	54
12	30	59	30	60
13	34	66	34	66
14	38	72	37	72

A tabela anterior permite-nos avaliar se a população que se está a estudar, a partir da amostra recolhida, está dentro dos parâmetros considerados razoáveis no que diz respeito à variável peso. Assim, por exemplo, seria desejável que a percentagem de alunos do sexo masculino com 9 anos e com peso igual ou superior a 41 quilogramas fosse só de 5%. Na tabela seguinte, apresenta-se, para cada idade, a percentagem de alunos cujos pesos estão abaixo do percentil 5% ou acima do percentil 95%:

Idade	Rapazes		Raparigas	
	% de dados inferior ao percentil 5%	% de dados superior ao percentil 95%	% de dados inferior ao percentil 5%	% de dados superior ao percentil 95%
6	0%	22%	1%	25%
7	1%	19%	2%	21%
8	2%	20%	2%	18%
9	1%	16%	2%	16%
10	2%	13%	2%	12%
11	6%	7%	7%	6%
12*	-	-	-	-
13*	-	-	-	-
14*	-	-	-	-

*\*Não se consideraram os valores para as idades de 12, 13 e 14 anos, porque o número de alunos com estas idades presentes na amostra era muito pequeno.*

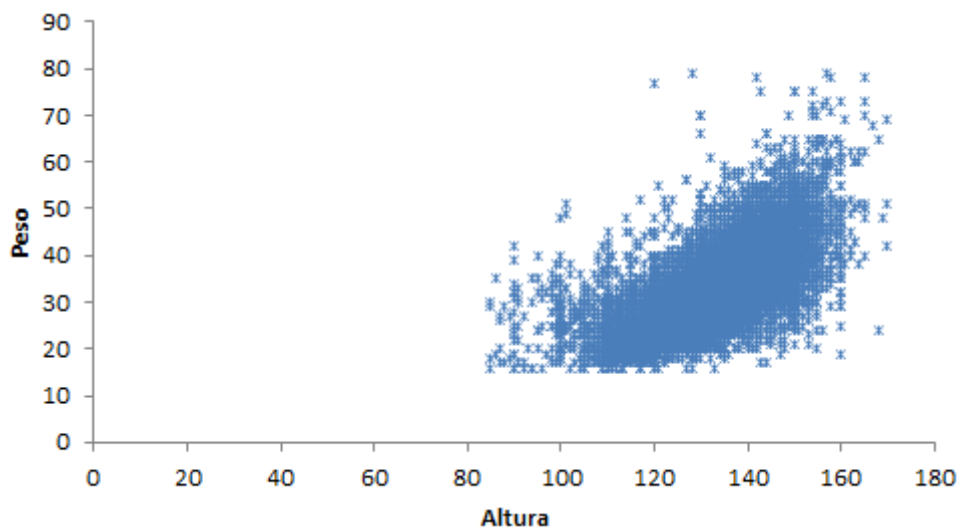
A consulta da tabela anterior é motivo para preocupação. Na realidade, só para as crianças com 11 anos é que os valores obtidos se aproximam dos desejados, isto é, as percentagens de 6% ou 7% obtidas, em vez de 5%, não são motivo para alarme. O mesmo não se pode dizer para as idades entre os 6 e os 10 anos, uma vez que há uma grande percentagem de crianças com peso excessivo. Por exemplo, verifica-se que 25% das raparigas com 6 anos têm peso igual ou superior a 27 quilogramas, que é o percentil 95% para os pesos das raparigas com aquela idade.



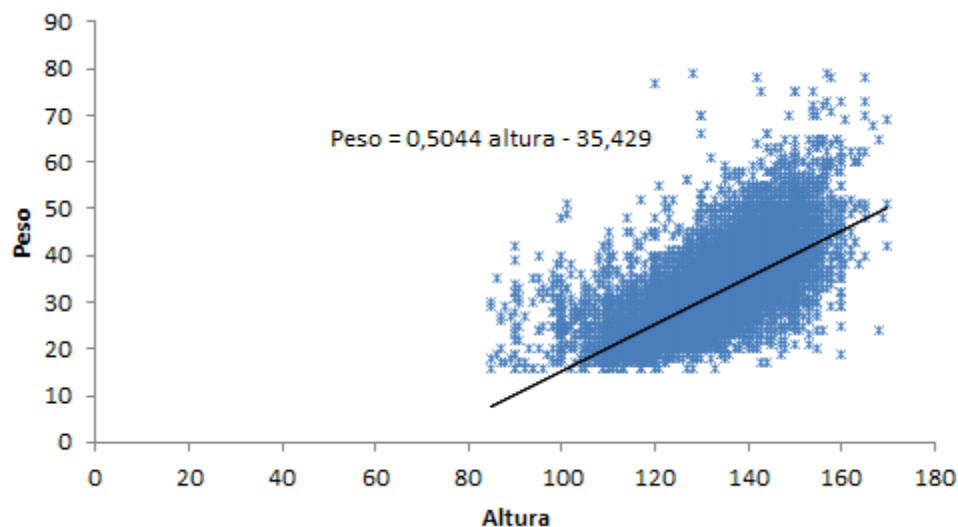


#### 4.5 Variável *Altura vs Peso*

Um processo adequado para estudar a relação entre duas variáveis de tipo contínuo é representar os dados bivariados (no nosso caso, a *Altura* e o *Peso*) num diagrama de dispersão e ver o aspeto da nuvem de pontos. Quanto mais alongada for a nuvem, maior evidência existe de uma associação linear, a qual pode ser medida pelo coeficiente de correlação amostral. De seguida, admitindo que se pode estabelecer uma relação entre as duas variáveis, tenta-se ajustar uma reta ou uma curva. A nuvem de pontos para os nossos dados tem o seguinte aspeto:



No diagrama de dispersão anterior, é visível que existe alguma relação linear entre as variáveis, embora a nuvem não seja suficientemente alongada para admitirmos que exista uma associação linear forte entre a *Altura* e o *Peso*. O valor obtido para o coeficiente de correlação é de aproximadamente 0,69, valor que pode ser considerado moderado. Na figura seguinte, apresenta-se a reta de regressão linear que melhor se ajusta aos dados:



Embora parecesse natural esperarmos um ajustamento linear, para estudar a associação entre as variáveis *Altura* e *Peso*, antes de construirmos o diagrama de dispersão, no caso destes dados verificamos que o ajustamento linear não é muito razoável e um ajustamento





exponencial seria preferível ao linear. Esta situação verifica-se pelo facto de termos um número exagerado de pesos grandes, relativamente à altura adequada, o que faz com que a nuvem apresente uma ligeira curvatura.

#### 4.6 Variável Sexo vs Salada/Sopa

Para averiguar se existe evidência para dizer que o comportamento dos rapazes é diferente dos das raparigas no que respeita ao hábito de comer salada ou sopa às refeições, construiu-se a seguinte tabela de frequências:

	Salada			Sopa		
	Não	Sim		Não	Sim	
H	31%	69%	100%	5%	95%	100%
M	28%	72%	100%	4%	96%	100%
	30%	70%	100%	5%	95%	100%

Da análise da tabela anterior concluiu-se que o comportamento dos rapazes e das raparigas no que respeita ao hábito de comer salada ou sopa não é muito diferente, embora se possa dizer que da parte dos rapazes o comportamento seja um pouco mais saudável do que da parte das raparigas.

#### 4.7 Variável Sexo vs Preferência de carne ou peixe

Ao analisar na secção 1.16, a variável Preferência de carne ou peixe, verificou-se que existe uma preferência nítida dos alunos pela carne. Será que esta preferência se faz de forma idêntica para rapazes e raparigas? A questão pode ser respondida a partir da seguinte tabela de frequências:

	Carne	Peixe	
	H	82%	
M	80%	20%	100%
	81%	19%	100%

Não existem dúvidas de que tanto os rapazes como as raparigas preferem largamente a carne ao peixe. Pode-se dizer que, de qualquer modo, a percentagem de raparigas que prefere o peixe é um pouco superior à percentagem de rapazes que prefere o peixe.





## Ver também...

ALEA – Tu Também Contas!

<http://www.alea.pt/html/statofic/html/censos2011/html/censos2011.html>

Mais informações sobre os Censos 2011

<http://censos.ine.pt/>

Aplicação interativa dos resultados definitivos dos Censos 2011

[http://www.ine.pt/scripts/flex\\_definitivos/Main.html](http://www.ine.pt/scripts/flex_definitivos/Main.html)

CensusAtSchool International

<http://www.censusatschool.org.uk/international-projects>

## Anexos

Materiais enviados às escolas selecionadas na amostra:

- Inquérito (ver anexo)
- Folha de instruções do inquérito

([http://alea.ine.pt/html/statofic/html/censos2011/doc/Instrucoes\\_Mini\\_Censos\\_ALEA\\_v2.pdf](http://alea.ine.pt/html/statofic/html/censos2011/doc/Instrucoes_Mini_Censos_ALEA_v2.pdf))

Lista das escolas Participantes

[http://www.alea.pt/html/statofic/html/censos2011/doc/lista\\_escolas\\_participantes.pdf](http://www.alea.pt/html/statofic/html/censos2011/doc/lista_escolas_participantes.pdf)





PARA QUE TAMBÉM CONTES, RESPONDE A ESTE INQUÉRITO

SOBRE TI	SOBRE O TEU AGREGADO FAMILIAR	
<p><b>1</b> És do sexo</p> <p><input type="radio"/> Masculino    <input type="radio"/> Feminino</p>	<p><b>12</b> Qual o teu código postal?</p> <p>□ □ □ □ - □ □ □ □</p>	
<p><b>2</b> Qual a tua data de nascimento?</p> <p>□ □ □ □ Ano    □ □ Mês    □ □ Dia</p>	<p><b>13</b> Qual o tipo de casa onde vives?</p> <p><input type="radio"/> Andar/Apartamento    <input type="radio"/> Outro tipo de casa</p> <p><input type="radio"/> Moradia/Vivenda</p>	
<p><b>3</b> Qual o ano de escolaridade que frequentas?</p> <p>□ Ano</p>	<p><b>14</b> Quantos irmãos tens?</p> <p>□ □ Irmãos</p>	
<p><b>4</b> Qual o país onde nasceste?</p> <p><input type="radio"/> Portugal    <input type="radio"/> Outro país da Europa</p> <p><input type="radio"/> Outro país de língua portuguesa    <input type="radio"/> Nenhum das anteriores</p>	<p><b>15</b> Quantas pessoas vivem em tua casa (conta contigo)?</p> <p>□ □ pessoas</p>	
<p><b>5</b> Qual a tua altura (em centímetros)?</p> <p>□ □ □ centímetros</p>	<p><b>16</b> Quantas pessoas com menos de 18 anos vivem em tua casa (conta contigo)?</p> <p>□ □ rapazes e □ □ raparigas</p>	
<p><b>6</b> Qual o teu peso (em quilogramas)?</p> <p>□ □ □ quilogramas</p>	<th style="background-color: #0070C0; color: white;">SOBRE A TUA ESCOLA</th>	SOBRE A TUA ESCOLA
<p><b>7</b> Qual o comprimento do teu pé direito?</p> <p>□ □ centímetros</p>	<p><b>17</b> Qual a matéria ou actividade de que gostas mais?</p> <p><input type="radio"/> Língua Portuguesa    <input type="radio"/> Educação Musical</p> <p><input type="radio"/> Matemática    <input type="radio"/> Educação Plástica</p> <p><input type="radio"/> Estudo do Meio    <input type="radio"/> Educação Física-motora</p>	
<p><b>8</b> Assinala os quadrados que correspondam à tua situação (resposta múltipla)</p> <p><input type="checkbox"/> Tenho o meu próprio telemóvel</p> <p><input type="checkbox"/> Tenho, em minha casa acesso a um computador</p> <p><input type="checkbox"/> Tenho, em minha casa acesso à Internet</p>	<p><b>18</b> Como é que habitualmente vais para a Escola?</p> <p><input type="radio"/> A pé    <input type="radio"/> Transporte da Câmara</p> <p><input type="radio"/> Automóvel    <input type="radio"/> Outro</p> <p><input type="radio"/> Transporte público</p>	
<p><b>9</b> Costumas passar as tuas férias na praia?</p> <p><input type="radio"/> Sim    <input type="radio"/> Não</p>	<p><b>19</b> Quanto tempo (aproximado) levas a chegar à Escola?</p> <p><input type="radio"/> Até 15 minutos    <input type="radio"/> De 16 a 30 minutos</p> <p><input type="radio"/> De 16 a 30 minutos    <input type="radio"/> Mais de 30 minutos</p> <p><input type="radio"/> De 31 a 60 minutos</p>	
<p><b>10</b> Nos dias de aulas onde almoças habitualmente?</p> <p><input type="radio"/> Cozinha da escola    <input type="radio"/> Outro local da escola</p> <p><input type="radio"/> Casa    <input type="radio"/> Casa dos avós</p> <p><input type="radio"/> Outro local</p>	<p><b>20</b> Qual a distância (aproximada) da tua casa à Escola?</p> <p><input type="radio"/> Menos de 1 km    <input type="radio"/> De 6 km, a menos de 10 km</p> <p><input type="radio"/> De 1 km, a menos de 3 km    <input type="radio"/> De 10 km, a menos de 30 km</p> <p><input type="radio"/> De 3 km, a menos de 6 km    <input type="radio"/> 30 km ou mais</p>	
<p><b>11</b> Nas tuas refeições comes habitualmente:</p> <p><b>11.1</b> Salado?    <input type="radio"/> Sim    <input type="radio"/> Não</p> <p><b>11.2</b> Sopa?    <input type="radio"/> Sim    <input type="radio"/> Não</p> <p><b>11.3</b> De entre as seguintes elementos, qual a que preferes?</p> <p><input type="radio"/> Carne    <input type="radio"/> Peixe</p>		

Muito obrigado pela tua colaboração!

